



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

*Gabinete do Primeiro Ministro*

QUESTÃO DA RODÉSIA - DECLARAÇÃO DO GOVERNO PORTUGUÊS

- 1 - Países grupo ocidental, incluindo alguns nórdicos, já anunciaram disposição de levantamento de sanções. Os EUA já o fizeram.
- 2 - Todas as condições que defendemos na ONU (maxime solução global e formula que possibilitasse governo maioria) estão cumpridas. Acordos foram já referendados por F.P. que os assinará amanhã.
- 3 - Inglaterra vem-nos pedindo levantamento sanções ou gesto apoio. Trata-se problema importante para Britânicos pelo que recusa nos sa não deixará de ser registada e valorizada negativamente.
- 4 - Declaração - que evita decisão definitiva - apenas se congratula pelos Acordos e nota que estes reúnem "condições que possibilitam o levantamento das sanções pelo Conselho de Segurança". Portanto, não fica propositadamente definido se G.P. aguardará a reunião C.S. sobre assunto (como grupo 77 parece querer) ou se unilateralmente decidirá sobre seu levantamento.
- 5 - Dinâmica presente processo, conduzindo a eleições livres, levará decerto a reconhecimento internacional maioritário do Governo que dela sair. No contexto em que se insere (CEE, NATO, Grupo Ocidental) dificilmente será possível a Portugal não acompanhar essa tendência.
- 6 - Solução Rodésia poderá ser positivamente determinante para Namíbia, questão fundamental para Angola. Importará pois apoiá-la e evitar dilacções que poderão ser favoráveis eventuais iniciativas RAS.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

*Gabinete do Primeiro Ministro*

-2-

- 7 - Retorno à soberania à Grã-Bretanha vem encontro nossos interesses; também Timor fomos desapossados de Administração território que continuamos considerar sob soberania Portuguesa.
- 8 - Comunidade Portuguesa (cerca 6 mil pessoas) esperará igualmente um gesto nosso. Há ainda relações econômicas: por exemplo TAP teve de abandonar rota Rodésiana que era lucrativa.
- 9 - A fazer-se gesto haverá vantagem em fazê-lo agora e não seguimento outros países.
- 10 - Finalmente, tratando-se problema importante África, continente em que pretendemos manter posição não omissa, será difícil guardar silêncio. E como não parece possível neste caso entrarmos oposição Grã-Bretanha e Grupo Ocidental (abstenção será entendida como tal) declaração termos prudentes parece apropriada.